

Introdução ao dossiê “Debates e desafios do G20: reflexões a partir da Economia Política Internacional”



Introduction to the Special Issue “Debates and Challenges of the G20: Insights from International Political Economy”

Introducción al dossier “Debates y Desafíos del G20: Reflexiones desde la Economía Política Internacional”

Aline Regina Alves Martins¹
Henrique Zeferino de Menezes²

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2025v13n1p9-11

Submetido em: 12 de agosto de 2025
Aceito em: 14 de agosto de 2025.

O dossiê “Debates e desafios do G20: reflexões a partir da Economia Política Internacional” nasceu de uma iniciativa da área temática de Economia Política Internacional (EPI) da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) em parceria com a revista Estudos Internacionais.

O intuito do dossiê é refletir sobre o papel, a importância e as limitações do G20 na produção de respostas a problemas globais, tomando como referência abordagens teóricas e metodológicas do campo da economia política internacional. Esse esforço busca contribuir para o debate acadêmico sobre as dinâmicas de poder e os interesses em disputa no interior do grupo e seus efeitos sobre a governança global. Ao reunir diferentes perspectivas analíticas e temáticas relevantes para o grupo e para as relações internacionais, o dossiê pretende também oferecer subsídios para uma avaliação crítica da atuação geral do G20 e, em especial, em um contexto de crises múltiplas.

Destaca-se, neste contexto, a presidência do G20 exercida pelo Brasil em 2024, marcada por uma atuação proativa e pela tentativa de consolidar uma agenda internacional mais inclusiva e comprometida com os desafios contemporâneos. A liderança brasileira tem se evidenciado na promoção de avanços concretos em diversas frentes, com ênfase em três grandes prioridades que orientam sua atuação: i) a urgência de enfrentar a fome, a pobreza e as múltiplas formas de desigualdade que persistem em escala global; ii) a necessidade de impulsionar o desenvolvimento sustentável, por meio de transições energéticas justas e da intensificação

1. Professora do bacharelado em Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU). Contato: alinermartins@ufg.br

2. Professor do bacharelado em Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU). Contato: hzmenezes@ccsa.ufpb.br

das ações voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas; iii) o imperativo de reformar a governança global, de modo a torná-la mais representativa, democrática e eficaz frente aos desafios do século XXI.

Esse protagonismo brasileiro ocorre em um momento particularmente desafiador para a ordem internacional, marcado por uma profunda instabilidade política. A presidência coincide com a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, o agravamento da crise humanitária resultante do massacre de Israel na Palestina e a iminente, agora confirmada, reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos, fatores que tensionam ainda mais o cenário geopolítico e dificultam consensos no âmbito do G20.

Apesar das dificuldades estruturais apontadas, o Brasil conseguiu articular importantes consensos e alcançar resultados concretos ao longo de sua presidência no G20. Mais do que aprofundar o debate qualitativo sobre desafios cruciais da agenda internacional e mediar interesses frequentemente divergentes, o país obteve avanços práticos e assegurou compromissos políticos relevantes em áreas estratégicas como meio ambiente, saúde global e segurança alimentar. Além disso, aprofundou discussões fundamentais sobre igualdade, inclusão social e inclusão financeira, reafirmando o potencial do G20 como um espaço legítimo e necessário de governança global.

Com o objetivo de compreender parte dessas questões, este dossiê reúne seis artigos dedicados a examinar o papel do G20 na governança internacional contemporânea, com ênfase em suas potencialidades e limites diante dos desafios globais atuais.

Abre o dossiê o artigo “O G20 e a governança internacional contemporânea”, de Flávia de Campos Mello e Ana Rachel Simões Fortes. As autoras exploram o G20 como fórum de governança global, sua transformação, desafios e a diversificação de suas agendas no contexto de crise do multilateralismo e de fragmentação da ordem internacional. Em seguida, o artigo “A Dinâmica Política da Reforma das Instituições de Bretton Woods no G20: as tensões da expansão do modelo de clubes em um mundo multipolar”, de Alex Jobim Farias, debate como a ascensão do G20 impulsionou, por um lado, reformas nas instituições de Bretton Woods para acomodar potências emergentes e de outro, gerou críticas à sua legitimidade, alimentando a formação competitiva do Brics como contrapeso. Após, há o estudo “Mecanismo Inovador de Desenvolvimento Limpo do G20: uma proposta para alavancar e acelerar o financiamento da mitigação da mudança global do clima”, de José D.G Miguez, Thiago de A. Mendes e Luciano T. Schweizer. Os autores apresentam o Mecanismo Inovador de Desenvolvimento Limpo do G20, estrutura que visa acelerar os esforços globais de mitigação climática através de soluções científicas, diplomáticas e financeiras. Logo após, o artigo “Inovação Tecnológica no G20: caminhos para a inclusão financeira e a equidade na saúde global”, de Aline Regina Alves Martins e Henrique Zeferino de Menezes, avalia como a presidência brasileira do G20 está utilizando a inovação tecnológica como estratégia para enfrentar disparidades socioeconômicas, com ênfase em inclusão financeira e desenvolvimento de tecnologias farmacêuticas. Em seguida, o estudo “O Papel do Brasil na Construção de

uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza no Contexto do G20”, de Neblina Orrico e Danilo Josaphat, analisa o papel do Brasil na construção de uma aliança contra a fome durante sua presidência do G20, examinando como suas políticas domésticas e proposta de cooperação internacional alinharam-se às aspirações do Sul Global para uma governança mais inclusiva. Por fim, encerra este dossiê o artigo “Participation of the C20 in the G20 negotiation table bringing representativity and legitimacy: a case study of the Education Working Group under Brazil’s presidency in 2024”, de Andressa Camile Pellanda e Ana Helena Rodrigues. As autoras analisam a influência do C20 nas políticas educacionais do G20 durante a presidência brasileira de 2024, examinando como ampliou-se a participação da sociedade civil nos processos decisórios e contribuiu-se para políticas mais inclusivas.

Juntos, esses trabalhos oferecem uma reflexão crítica e atualizada sobre os caminhos e dilemas do G20 como espaço de articulação política e cooperação internacional.

Desejamos uma ótima leitura.

Os organizadores.